



Autor(es): ÚRSULA ADELAIDE DE LÉLIS, RAILMA APARECIDA CARDOSO MARINHO, EDILÉIA ALVES MENDES SOUZA, GEISA MAGELA VELOSO, CECÍDIA BARRETO ALMEIDA, CLÁUDIA APARECIDA FERREIRA MACHADO

Sequências Didáticas como Estratégia para Mudanças Pedagógicas no Âmbito do PNAIC¹

Introdução

O estudo insere-se no campo da formação de professores, um espaço de discussão que, no contexto brasileiro, tem se reafirmado pelo desenvolvimento de políticas públicas de formação continuada, dentre elas, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Como política de formação continuada em serviço de professores alfabetizadores, o PNAIC tem sido implementado por universidades públicas, desde ano de 2013, junto às escolas estaduais e municipais de mais de 5.000 municípios, em todas as regiões do Brasil.

O PNAIC orienta-se pela defesa de que as crianças têm direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos, de forma que todas possam se alfabetizar e inserir-e no universo da cultura escrita, de forma autônoma e plena, até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano de escolaridade. Neste contexto, a presente comunicação tem por objetivo analisar o modo como os professores participantes do PNAIC se apropriaram das sequências didáticas, como conteúdo formativo e estratégia didática, sobre as quais se estruturam mudanças em sua ação pedagógica.

Material e Método

A presente comunicação representa um recorte de estudo mais amplo, que tem sido desenvolvido por uma abordagem de natureza quali-quantitativa, por pesquisadoras que integram a equipe de formação do PNAIC na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). A dupla implicação das pesquisadoras, que também exercem a função de formadoras dos professores participantes do programa, tem exigido um esforço analítico, de forma que nossas próprias percepções e representações não inviabilizem a análise crítico-reflexiva da realidade.

No processo de coleta de dados foi aplicado questionário a 3.152 professores bolsistas, vinculados à rede pública de ensino de 119 municípios do Vale do Jequitinhonha, das regiões norte e central de Minas Gerais, participantes do PNAIC/Unimontes, entre os meses de novembro e dezembro de 2015, sendo que deste universo, 1002 sujeitos responderam ao questionário e constituem-se como informantes nesta comunicação.

Resultados de Discussão

Por considerar que o PNAIC é uma política pública de governo e, portanto, não tem garantia de continuidade junto às escolas, procuramos captar conteúdos e práticas que, na concepção dos professores, foram inseridos em suas práticas e serão mantidos em sua ação cotidiana, para além do tempo imediato. Para captar essas permanências, foram endereçadas duas indagações aos professores. Na primeira questão foi solicitado aos professores que listassem os conteúdos abordados no processo de formação que, mais diretamente, orientam sua prática atual. As respostas indicam que os professores incorporaram sugestões e proposições do PNAIC em seus saberes e fazeres. A partir desta indagação, obtivemos um total de 1.410 indicações de conteúdos e/ou atividades orientadores das práticas, emitidas pelos 1.002 professoras respondentes.

As respostas dos professores constituem-se como um grande mosaico, sendo que alguns itens, que dialogam diretamente com o processo de alfabetização, obtiveram uma maior frequência, como mostra o quadro 01.

Quadro 01: Conteúdos e práticas que orientam as práticas dos professores alfabetizadores

Conteúdos e práticas	Número de respostas	Frequência %
Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização	92	9,1
Brincadeiras	103	10,27
Jogos	262	26,14
Leitura deleite	235	23,45
Sequências didáticas	270	26,94

Fonte: questionário aplicado aos professores, entre os meses de Novembro e Dezembro de 2015

¹Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/ FAPEMIG, projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes Número do Parecer: 648.892 em 15/05/2014



Na segunda questão, ao serem indagados sobre as atividades e metodologias que acreditam que continuarão a desenvolver em sala de aula após o encerramento do programa, os professores apresentaram 3.307 respostas, sendo que os itens que obtiveram maior incidência, que indicam a intencionalidade de realização frequente, encontram-se no quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Atividades e Metodologias que serão mantidos nas práticas dos professores alfabetizadores

Atividades e Metodologias	Número de respostas	Frequência %
Atividades interdisciplinares	109	10,87
Atividades de socialização e de integração entre as crianças	112	11,17
Brincadeira	520	51,89
Jogos pedagógicos	673	67,16
Leitura deleite	707	70,55
Sequências didáticas	587	58,58

Fonte: questionário aplicado aos professores, entre os meses de Novembro e Dezembro de 2015

Como se pode perceber, mais de metade dos professores participantes do estudo pretendem utilizar-se das sequências didáticas como estratégia de ensino, após encerramento do programa. Nos cadernos da formação do PNAIC, a sequência didática é defendida como uma abordagem que possibilita unificar o estudo sobre os discursos e a abordagem dos textos, processo que implica uma lógica de descompartmentalização dos conteúdos e das capacidades, que precisam englobar as práticas de escrita, de leitura e as práticas orais [01].

Nos discursos dos professores foi identificada esta possibilidade de integração das ações e dos conteúdos, em que se pode produzir a interdisciplinaridade pela utilização das sequências didáticas. Assim, ao destacaram conteúdos que orientam suas ações em sala de aula, os professores afirmam:

“Sequência didática, pois possibilita o professor trabalhar com textos, músicas e atividades variadas, facilitando a aprendizagem do aluno e o gosto pela leitura” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

“Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização e o trabalho com sequência didática” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

“A sequência didática abordando a interdisciplinaridade, projetos didáticos, jogos e brincadeiras” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

“A forma de trabalhar as sequências didáticas, e a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança também no ensino fundamental” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

No âmbito o PNAIC, as sequências didáticas constituíram-se como conteúdo formativo no ano de 2013, sendo abordado na unidade 6, visando à integração de diferentes áreas do conhecimento. Conforme Souza [02], a reflexão em torno da interdisciplinaridade aponta para a necessidade de um esforço coletivo dentro da escola, de forma que os professores possam aprender a organizar os tempos pedagógicos e estabelecer prioridades que atendam às crianças, seus interesses e curiosidades em torno dos diversos campos do saber. No entanto, a autora considera que, para além da busca pela interdisciplinaridade, ter a criança como foco do trabalho pedagógico se mostra como aspecto relevante, que implica em conhecer as etapas ou níveis de desenvolvimento em relação aos objetos de conhecimento que estão sendo foco da atenção pedagógica em um dado momento.

Para Debeux e Souza [03], a utilização das sequências didáticas possibilita organizar um trabalho pedagógico, de forma sequencial e estruturada para um determinado tempo, trabalhando-se com conteúdos relacionados a um



mesmo tema, a um gênero textual específico, uma brincadeira ou uma forma de expressão artística. Conforme os autores, isso significa dizer que a sequência didática permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar, de modo que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem.

Nos discursos dos professores investigados, para além da interdisciplinaridade, a organização da prática no formato de sequência didática serviu, também, ao propósito de tornar as aulas dinâmicas e divertidas, em que, não apenas se integram os conteúdos, mas, também, os sujeitos em sala de aula:

“A sequência didática, a interdisciplinaridade, leitura de deleite está sendo um sucesso. Os mesmos promovem uma grande interação entre aluno e aluno, professor e aluno, o aluno e o objeto de conhecimento” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

”As sequências didáticas, pois proporcionam melhoria na organização do planejamento e nas atividades desenvolvidas na sala de aula” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

“Melhor forma de organização pedagógica através das sequências didáticas” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

“A sequência didática, pois através da mesma posso trabalhar com segurança. A leitura deleite que incentiva a criança a leitura” (Professora da rede municipal de ensino, novembro/dezembro de 2015).

Nos discursos dos professores está presente a possibilidade de adotar as sequências didáticas como forma de ultrapassar as práticas fragmentadas de trabalho com os conteúdos, de forma a melhorar as práticas pedagógicas, criando um movimento diferenciado para o trabalho em sala de aula.

Considerações finais

Com o estudo tem sido possível analisar os discursos de professores alfabetizadores participantes do PNAIC, identificando mudanças que se manifestam na cultura escolar, mas também algumas permanências nas práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das escolas. Dentre as permanências, é possível afirmar que o processo de alfabetização se orienta por saberes tradicionais, já consolidados nas salas de aula.

Contudo, tem sido ensaiadas mudanças significativas nessas práticas, sobretudo pela inserção da leitura de deleite, orientada pela lógica da leitura compartilhada de textos literários; pela utilização de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras voltados para a alfabetização e o trabalho com a matemática; como também pelo planejamento e desenvolvimento de sequências didáticas no espaço das salas de aula. Tais mudanças, na concepção dos professores, têm despertado o interesse dos alunos, bem como o seu prazer de aprender e seu envolvimento com as aprendizagens.

Referências

[01] LIMA, Juliana de Melo; LEAL, Telma Ferraz; TELES, Rosinalda. Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 02, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012

[02] SOUZA, Ivane Pedrosa de. Relações entre apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e letramento nas diferentes áreas do Conhecimento. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012

[03] DEBEUX, Maria Helena Santos; SOUZA, Ivane Pedrosa de. Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



conhecimento : projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012